

BRASILIANAS

Agência Brasil



Brasília ocupa a 3ª posição, com 3,3% do PIB brasileiro

Brasília amplia participação no PIB: é o 3º maior do país

O Produto Interno Bruto (PIB) de Brasília alcançou R\$ 365,7 bilhões em 2023, consolidando a capital federal como o terceiro maior município em geração de riqueza no Brasil, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Os dados fazem parte do estudo PIB dos Municípios 2022–2023, divulgado na última sexta-feira pelo IBGE.

Brasília integra o seleto grupo dos 25 municípios que mais contribuem para o PIB nacional, responsáveis por 34,2% de toda a riqueza produzida no país. Dentro desse grupo, a capital ocupa a 3ª posição, com 3,3% do PIB brasileiro, atrás de São Paulo (9,7%) e Rio de Janeiro (3,8%).

Entre 2022 e 2023, Brasília registrou um dos maiores avanços relativos do país: ganhou 0,08 ponto percentual de participação, ficando atrás apenas de São Paulo, que cresceu 0,36 p.p. no período. O movimento contrasta com o desempenho de municípios dependentes da indústria extrativa — como Maricá, Niterói, Saquarema, Ilhabela e Campos dos Goytacazes — que perderam participação devido à queda nos preços do petróleo.

O cenário nacional mostra uma reconcentração econômica nas capitais. A fatia das cidades que não são capitais caiu de 72,5% para 71,7% entre 2022 e 2023, enquanto as capitais avançaram de 27,5% para 28,3%.

Divulgação/Zoológico



O casal João Paulo e Ana Maria já pode ser visitado

Visite saguis-de-serra-escuro no Zoo

O Zoo Brasília recebeu, em setembro, um casal de saguis-de-serra-escuro (*Callithrix aurita*), espécie considerada uma das mais raras e ameaçadas de extinção do Brasil. Após passarem pelo período de quarentena e adaptação, os animais, batizados de João Paulo e Ana Maria, agora estão disponíveis para visita no micário.

Encontrados em São Paulo (SP), antes da transferência para Brasília, os animais permaneceram no Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres (CeMaCAS), onde realizaram exames físicos, laboratoriais e de imagem, além de terem recebido reforço alimentar.

Após os primeiros cuidados, os saguis foram encaminhados ao Zoológico de Brasília e submetidos a uma etapa essencial de acompanhamento veterinário, com foco na saúde, no bem-estar e na adaptação ao novo ambiente.

A integração do casal ao programa de conservação da instituição reforça a importância do Zoológico de Brasília como espaço de cuidado, pesquisa, educação ambiental e reprodução de espécies ameaçadas.

POR
WILLIAM FRANÇA

Capital mantém maior PIB per capita

Brasília manteve em 2023 o maior PIB per capita entre todas as capitais brasileiras, alcançando R\$ 129.790,44, segundo o IBGE. O valor é 2,41 vezes maior que a média nacional, estimada em R\$ 53,9 mil.

O desempenho coloca a capital federal em posição de destaque em um ranking dominado por municípios ligados ao petróleo — como Saquarema, Maricá, Paulínia e Presidente Kennedy — que ocupam as primeiras posições nacionais devido à alta concentração de atividades extrativas e de refino.

Entre as capitais, Brasília lidera com folga. A combinação de alta renda média, forte presença da administração pública, serviços especializados e atividades de alto valor agregado sustenta o dado.

No entanto, a série histórica mostra uma redução da vantagem relativa: a razão entre o PIB per capita de Brasília e o do Brasil caiu de 2,93 em 2002 para 2,41 em 2023. Isso indica que, embora a capital continue muito acima da média nacional, outras regiões cresceram em ritmo mais acelerado.

Pedro Noleto lança ‘Cross Road Blues’

“Cross Road Blues” é o novo lançamento de Pedro Noleto, que responde pela produção, arranjo, guitarras e baixo, com Mário Salimon nos vocais e Daniel Oliveira na bateria: “Cross Road Blues”, do mestre Robert Johnson.

Masterização: Alan Pinho. Arte da capa: Edson Fogaça sobre foto de Paula Marques.

Pedro Noleto é um artista multifacetado, guitarrista, produtor e arranjador, com lançamentos de rock e blues no Spotify e Apple Music. Seu primeiro álbum data de 2019.

Divulgação



Reprodução da capa do álbum



Os alimentos do Cerrado são ricos em vitaminas

Comidas do Cerrado na merenda escolar

Subsecretária aponta benefícios da medida e seus desafios

Por Thamiris de Azevedo

A Secretaria de Educação do Distrito Federal recebeu a nota técnica “Caminhos do Cerrado na Alimentação Escolar do DF”, produzida pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF). O estudo indica diretrizes para a inserção de produtos florestais não madeireiros do Cerrado nos cardápios das escolas da rede públicas e conveniadas de ensino. A iniciativa está alinhada às diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que prevê a destinação de pelo menos 45% dos recursos para a agricultura familiar.

A nota técnica destaca o potencial nutricional de frutos nativos do Cerrado, como pequi, baru, mangaba, jatobá e cagaíta, ricos em vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos. Em entrevista ao Correio da Manhã, a subsecretária de Apoio às Políticas Educacionais, Fernanda Melo, avalia que a adoção desses alimentos contribui com a qualidade da alimentação oferecida aos estudantes.

“Esses alimentos possuem elevada importância nutricional para a alimentação escolar. São naturalmente ricos em vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos, além de apresentarem gorduras de boa qualidade, no caso do baru e do pequi, por exemplo. A inclusão desses frutos

contribui para uma alimentação mais equilibrada, diversificada e alinhada às recomendações nutricionais do PNAE”, afirma.

Segundo a subsecretária, a presença desses alimentos no ambiente escolar vai além da nutrição e fortalece a educação alimentar e nutricional. Ela destaca que o contato com os frutos nativos aproxima os estudantes da biodiversidade brasileira e da origem dos alimentos que consomem.

Fernanda Melo também relata que o levantamento técnico do IPEDF incluiu visitas a experiências consolidadas em municípios de Goiás e Minas Gerais, como Cavalcante, Alto Paraíso e Arinos, onde a utilização de frutos do Cerrado na alimentação escolar já é realidade.

“Nesses locais, a inserção de frutos e derivados do Cerrado na alimentação escolar já ocorre. Em Alto Paraíso, chamadas públicas passaram a contemplar itens como castanha de baru, farinha de jatobá e polpa de pequi, com adesão expressiva de produtores tradicionais e assentados da reforma agrária”, relata.

Desafios

Apesar dos avanços, a subsecretária aponta obstáculos para a efetivação da proposta no Distrito Federal, como o desconhecimento sobre o Cerrado e sua sociobiodiversidade por parte da comunidade escolar.